

AVE MARIA

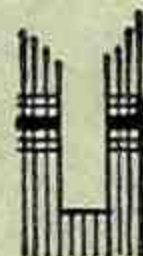


Num. 51
Anno XXXIV
São Paulo
1 Dezembro 1932

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Sylvestre Ferraz — Uma dedicada Filha de Maria vem confessar-se intensamente grata por uma mercê alcançada por intermédio do glorioso Patriarcha S. José e faz rezar uma missa em louvor do valioso Santo e applicada ás bemditas almas do purgatorio; mais 1\$000 para vela a Santo Expedito, e 1\$000 para publicar.

Dobrada — D. Clelia Scabello agradece uma graça alcançada do ternissimo Coração de Jesus quando foi operado seu irmão Frederico. Envia a necessaria esportula para ser rezada uma missa pelas bemditas almas do purgatorio, e mais 1\$000 pela publicação.

Dourado — A srta. Maria Genari agradece a Santa Therezinha e a Sto. Antonio uma graça muito importante alcançada de sua protecção e dá 1\$000 pela publicação. — D. Annunciata Castellucci encommenda uma missa por alma do seu esposo Antonio Castellucci. Entrega 2\$000 pela publicação. — O Sr. Alfredo Castellucci manda rezar uma missa por alma do seu saudoso pae, Antonio Castellucci. Penhorado entrega 2\$000 pela publicação. O mesmo Sr. manda rezar uma missa por alma do innocente Antonio, de 9 annos de idade. Entrega 2\$000 pela publicação. — D. Maria Faddul, entrega a esmola para a celebração duma missa por intenção de todos os fallecidos da familia. — D. Josephina dos Santos agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça alcançada e entrega 2\$000 pela publicação. — D. Maria Lucas de Camargo, agradecendo favores de N. Senhora, entrega 1\$000 para o pão dos pobres. — As Irmans Josepha e Paulina Moretti mandam celebrar trez missas segundo a intenção: uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma a N. Sra. Aparecida e uma a Santo Antonio, em cumprimento de promessas por ellas formuladas e consecução de graças para si e toda a familia. — D. Thereza Marques manda rezar uma missa a São Lazaro, em agradecimento por graças obtidas de seu valioso patrocínio perante Deus.

Laranjal — D. Nene Amaral vem externar sua eterna gratidão por se vêr attendida pela novena das "Trez Ave Marias".

Botucatu — D. Gertrudes Maria da Conceição pediu ao Immaculado e Misericordioso Coração de Maria a cura de sua sogra D. Maria Honoria de Jesus que esteve ás portas da morte, em Conchas. Os parentes passavam junto do seu leito velando dia e noite esperando o desenlace a todo o momento.

Indo visital-a, pessoa devota, collocou sob o seu travesseiro um escapulario Verde e mandou que se resassem as "Trez Ave Marias". Hoje a enferma está quasi completamente restabelecida. Envia 5\$000 para a publicação na "Ave Maria".

Nuporanga — D. Miquelina Galli Canevari: Querendo agradecer á Santissima Virgem uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias", mando rezar uma missa por alma do meu saudoso pae Francisco Galli. Vão 1\$000 para esta publicação.

Atibaia — D. Maria José Gouveia Aguiar vem agradecer, em transbordos de jubilo o mais santo, diversas graças recebidas do materno Coração de Maria.

Cidade do Carmo — D. Luiza Lopes, dedicada Filha de Maria: A Pia União das Filhas de Maria manda celebrar missa pelas almas do purgatorio. Vão 1\$000 para a publicidade. — D. Maria Luiza L. Monerat vem mandar rezar missa por alma do lembrado padrinho José Alexandre Ferreira.

Pedreira — D. Carlina Arruda: A sra. D. Anna Canesso favorecida por intermédio da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a devida publicação.

Santos — D. Aurora Netto Araujo: Agradecendo duas graças ao compassivo Coração de Maria; uma pela novena das "Trez Ave Marias", e outra pelo valimento do Veneravel Fundador dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, P. Antonio Maria Claret, arcebispo de Cuba e devoto singularissimo da Virgem Immaculada, envia 5\$000 para a devida publicação.

Santa Maria da Bocca do Monte — D. Maria Agostini: Muito agradecida, envia 10\$000 para serem rezadas duas missas em louvor do terno Coração de Maria.

Santa Thereza — D. Helvia Lyra, genuflexa agradece ao S. C. de Jesus o se ver attendida numa grande afflicção, e cumprindo promessa por ella formulada, envia 10\$000 para a devida publicidade.

São Paulo — M. A. Moreira envia 5\$000 para celebrar uma missa pela beatificação de Pio X, em accção de graças por um grande milagre obtido por sua intercessão. — D. Esther Machado Teixeira vem agradecer o se vêr favorecida na pessoa do seu filho José na vida das trincheiras. — O sr. Benedicto Novaes Correia quer patentear sua gratidão ao maternal Coração de Maria, Nossa Senhora Aparecida e São Benedicto. — Uma devota, agradecendo uma graça obtida por intermédio da Santissima Virgem, envia 2\$000 para publicação.

Campinas — D. Emilia Romano: Agradecendo os favores alcançados pelo Coração Immaculado de Maria, envia 2\$000 para a publicação. — D. Maria Augusta de Souza Ferraz, agradece uma graça alcançada pela novena de Santa Therezinha e manda 2\$000 para a publicação. — O sr. Joaquim Penteado Bueno, agradecendo a Santa Therezinha uma graça alcançada, envia 10\$000 para a Obra da Propagação da Fé.

Caconde — D. Esmeralda de Paula: A senhora dona Delphina de Paula manda rezar uma missa para accelerar a beatificação do Veneravel P. Antonio Maria Claret, em agradecimento. — D. Florencia de Souza, muito penhorada, manda celebrar duas missas em louvor do maternal Coração de Maria.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

S. PAULO

Recolhido pelo Ir. Abad,

C. M. F. 200\$000

Recolhido pelo Ir. Domingo,

C. M. F. 161\$000

D. Maria da Silva 20\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 815

Anno Velho - Anno Novo



INDA algumas horas, e o anno velho findará, levando consigo illusões, desgostos, dôres e alegrias.

Um pouco de tudo isso, porque desse tudo é feita a vida que vivemos, os annos que fugiram e os que ainda possamos viver.

“O tempo foge como a sombra”. Mas tantas vezes ha dias dourados em que a sombra é feita por nós; então o tempo vóa, deixando atrás de si a vida vazia, porque a ensombraram os nossos defeitos, as nossas más acções...

A vida que Deus nos deu para que enchessemos o tempo de claridade e de belleza, e durante ella amontoassemos thesouros de bondade e de bens do céu, emprobecemol-a nós, deixando fugir o tempo sem levar nada bom de nós mesmos; ficamos tristes com o tempo que passa porque elle passa por nós deixando-nos na aridez e no desconforto do nenhum bem que fizemos, da pouca belleza que espalhamos e onde elle nada teve que colher...

Mais um anno!

Tristes de nós, si elle correu como a agua forte das enxurradas, fazendo trabalhar em vão um moinho de moleiro descuidado, com a roda a andar e nada moendo...

Mais um anno!

Ainda não passou. Quantas horas te restam delle, leitor amigo?

Uma só, um segundo de tempo que ainda lhe pertence pode resgatar, num serio exame de consciencia, todo o mal que fizeste e todo o bem que deixaste de fazer.

Não é formoso o espectáculo que nos oferece a visão retrospectiva do anno que está a findar, e é tão sombrio o horizonte do que inicia sua carreira, que a razão humana mal se aventura aos difficeis presagios.

Anarchia economica e espirital; materialismo repugnante e grosseiro; ambições desmedidas que visam um egoismo reprovavel, eis a physionomia geral do nosso tempo e a dominante dos successos que parecem tomados do delirio de velocidades que domina os modernos meios de transporte.

Ha quem supponha a Humanidade no limiar duma nova Idade Media em que as culpas, os erros e tambem as acquisições do passado, se amalgamam para dar lugar a uma nova idade, porventura a uma nova civilisação.

Antes fosse assim!... Mas lançando um olhar imparcial ao anno que está expirando, não temos motivos para augurar grandes melhorias ao seu herdeiro.

Urge por isso intensificar no anno que começa, uma lucta de reconquista, estilha-

quando os idolos falsos a que rendemos culto, repondo, no pedestal a que tem direito, a Verdade Christã.

Faça Deus que o novo anno seja um florir de benções que traga á nossa sociedade combalida uma paz duradoura e firme.

Aos nossos queridos leitores, desejamos no decorrer do anno 1933, a felicidade mais completa, aquella felicidade que gozam os filhos de Deus depois de ter cumprido exactamente os seus sagrados deveres.

Feliz Anno Novo!!!

A. V.

NATAL

Como são felizes aquelles que sabem que a festa do Menino Deus, é a festa do Amor!

Deus dá-se aos homens, velando sua omnipotencia no miseravel ergastulo da natureza humana e Aquelle que crêa os astros e as intelligencias, faz-se a mais humilde das creaturas, dizendo com o exemplo, como se poderia nobilitar o mundo que elle fizera com a palavra.

Felizes, muito felizes os homens e as nações, que se santificam nas doçuras ineffaveis do dia de hoje, em que communga em um mesmo pensamento tudo quanto de puro ama á face da terra.

Como o sol purificador das manhãs de primavera, a festa do Natal penetra em todos os lares, na cabana do pobre e no palacio do rico, e por toda a parte espalha a alegria, nas azas suavissimas da esperança celeste, que nos mostra as perspectivas luminosas de um mundo inteiramente novo, em que, tudo se deixa abraçar ao sol fulgente da caridade eterna.

Deus charitas est.

O passado opprimido pela tyrannia se transformou, de um momento para outro, apenas com esta palavra de Amor que as boccas proferem, de um modo sempre novo: *Verbum caro factum est.*

Que haja hoje um allivio para todos os corações. Que as almas crentes se rejubilem fortalecidas no patrimonio que receberam, visto que o homem nada tinha e começou a ter o seu Deus, nascido tão pobrememente...

E' graças a elle que as meigas creancinhas, ainda no regaço materno, aprendem a ver além deste mundo de illusões, pensando, na tenra idade em que desabrocham para a vida, que ha um papai do céu, além do papai da terra que as enchem no dia de hoje, de brincos e afagos.

Grças ao Natal, a festa do amor por excellencia, renovada cada anno, os desherdados da sorte não desanimam, pensando que foi no dia de hoje, ha vinte seculos, que nasceu Aquelle que disse: "Bemaventurados os que choram, porque serão consolados".

Por isso mesmo, sob a impressão desse sentimento tão suave e tão bom, o espirito torna-se disposto á benevolencia e á generosidade. Festejemos com a pureza de nossas almas o Natal de Jesus, a festa da Caridade, a festa do Amor.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Monte Alto — D. Etelvina Vieira dos Santos Silva. — O sr. Custodio de Souza Maia.

Uberaba — O sr. Elias José Ferreira.

Campinas — D. Maria Luiza Raul.

Ribeirão Bonito — D. Maria Adelaide de Moura. — D. Rosa Rabo.

Indaiatuba — O sr. Licinio Pires do Amaral, tendo recebido piedosamente todos os Sacramentos.

Victoria (E. Santo) — Rodeada

dos carinhos de seu esposo e filhos, deu a alma ao Creador, com todos os sacramentos da Igreja, a bôa Dama de Caridade D. Marieta Brandão, deixando diversos filhos, entre elles nossa assignante senhorita Alcista Brandão.

S. Paulo — D. Conceição Fornazaro.

Rio Grande — O sr. Bronislau Fronskowiak. — O sr. Aniceto Salvado. — O sr. Pedro Fernandes Braga. — Falleceu o nosso antigo e conceituado assignante sr. Pedro Fernandes Braga, figura de relevo no meio catholico social. Sendo homem de fé, não teve medo á approximação da morte, agradecendo a Deus, por lhe conceder a felicidade de receber os santos sacramentos da Igreja. "Ave Maria" se associa nos sentimentos dolorosos da Exma. Fa-

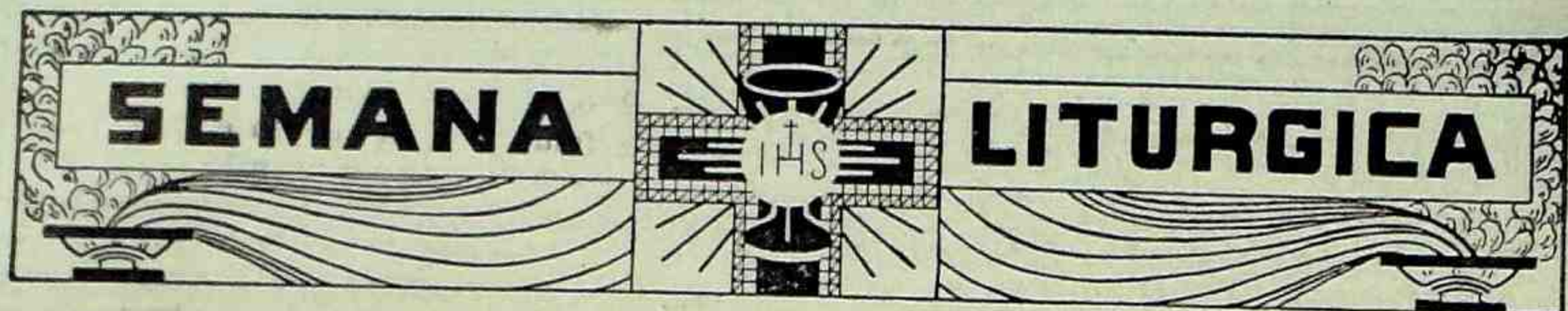
milia, D. Alice Vasquez Braga e filhos, elevando preces ao Altissimo pela alma do finado.

Dourado—O 2.º tenente Manoel Peña, que tombou gloriosamente na ultima revolução passada. Destacou-se sempre pela sua fidelidade e correcção nos actos todos do seu elevado cargo, sendo por isso muito estimado e considerado pelos seus superiores. Foram-lhe prestadas solennes homenagens funebres na Igreja Abbacial de São Bento. — O sr. Henrique Genari. — D. Maria Darochi.

Dobrada — O sr. Ludovico Zarnardi.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



DOMINGA DA CIRCUMCISÃO

EVANGELHO

(Luc., c. II)

N'aquelle tempo: cumpridos os oito dias para circumcidar o Menino, foi seu nome chamado Jesus, o qual pelo Anjo lhe fôra posto, antes que no ventre fosse concebido.

*

GLORIA a Deus nas alturas estrelladas do ceu, e nos pincaros das montanhas. Gloria a Deus nas culminancias do reino angelico e reine a paz no globo terraqueo.

Gloria a Deus é a expressão dum facto, porque Deus recebe uma grande gloria nos ceus com a encarnação de seu adorado Filho; todos os espiritos reconhecem isto e no ceu, patria da eterna luz, cantam os anjos, e applaudem os archanjos, e affirmam os thronos, e sustentam as virtudes, e assignam a dominações, e subscrevem as potestades, e louvam os principes, e elogiam os cherubins, e extacticos, regosijam-se os seraphins; e os ceus glorificam a Deus porque encerra na Pessoa adoravel do Verbo as duas naturezas divina e humana. Esta obra dará a Deus a maior gloria: o Homem Deus que apparece sobre a terra dá a Deus um culto de religião perfectissimo. Gloria a Deus é a expressão dum desejo, é uma acção de graças por obra tão maravilhosa, a maior que Deus faz aos homens. Que Deus seja glorificado, reconhecido, proclamado, honrado, louvado pelos anjos e pelos homens habitantes da terra.

A paz reina na terra porque Jesus nasceu e Jesus é o Rei da paz, da paz dos homens, da paz

das almas, da paz, do repouso das consciencias. Este facto é reconhecido e louvado pelos anjos: que os homens o reconheçam.

Jesus tudo fará para que essa paz seja duradoura nesse anno que hoje começa. E' necessario fazer as pazes entre essas potestades que se encontram em guerra declarada ha tantos annos. Deus offendido está em guerra com o homem desde as plagas bemitas do paraíso, quando o peccado fez a sua funebre apparição na terra dos vivos para semear a morte e a treva. Jesus applicará a seu Pae celeste. E' necessario o sacrificio e Elle não hesitará um instante deante do holocausto que Deus lhe pede; immola-se, aniquila-se, satisfaz plenamente a seu Eterno Pae pelos peccados de seus irmãos os homens. Derama o seu sangue já que não pode haver sacrificio sem derramamento de sangue, Jesus, no dia de sua Circumcisão, abre generosamente o seu Coração, para que daquelle manancial de vida brote o sangue que fala mais alto que o sangue de Abel como diz S. Paulo.

O sangue divino começa a correr pela terra em pròl das almas que Christo vem salvar do captiveiro do peccado.

O sangue divino é um grito de guerra contra o peccado, contra a sensualidade, as baixas paixões, a volupia, a crapula: convida-nos ao esforço: d'oravante só chegaremos a Deus por meio de Christo, a Jesus pelo sacrificio, ao sacrificio pelo amor: amemos e o sacrificio tornar-se-á delicioso para nós. Alicianos á confiança: algumas gotas deste sangue da circumcisão bastariam para nos patentear as portas do ceu, e para nos merecer todas as graças e todas as glorias; mas quer o amoroso Jesus mostrar-nos a grandeza

de sua generosidade pela effusão do seu sangue.

Por este sangue os peccadores se purificam: sara suas chagas, resuscita-os á vida da graça e da gloria. Por este sangue os humildes libertam-se das fascinações do mundo; as almas castas burlam as machinações de Satanás e atravessam incontaminadas o lodaçal do mundo e o lameiro das paixões; por elle os fortes inebriados com o seu viril perfume já não gemem sob a dôr espicaçante, como nos diz Sto. Agostinho.

Com o sangue correm ao mesmo tempo as lagrimas ardentes de Jesus. A faca de pederneira rasga as carnes immaculadas de Jesus, e seus olhos bemitos todam-se do licôr precioso de suas lagrimas. A estas lagrimas dum Deus juntam-se a lagrimas immaculadas de Maria e as lagrimas santas de S. José. Mescladas e dando-se mutuamente todo o valor que possuem, atravessam essas lagrimas as idades do futuro.

Jesus, por aquelle acto torna-se um verdadeiro filho de Abrahão. O homem pela dôr e pelo sacrificio acompanhado da fé e da guarda fiel dos mandamentos torna-se verdadeiro filho de Deus e coherdeiro com Jesus Christo dos bens da eterna gloria. As lagrimas que brotam do Coração de Jesus naquelle momento representam a adhesão da sua vontade soberana a todos os preceitos da lei mosaica: as lagrimas que nos arranca a dôr devem ser para nós inicio da verdadeira vida christã e firme vontade de Jesus em tudo. Consagremos a Jesus o novo anno e vivamos para a observancia de sua santa lei no socego, no recolhimento, na união intima com esse dulcissimo Menino Jesus, encanto dos céus e alegria da eternidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

PAISAGEM DE ALMAS

O NATAL DOS PAGÃOS

Ao começar o anno 1933, em alguma das tuas meditações e orações deante do Sacrario pensa nestes dados tristissimos.

Em cada hora comparecem deante do tribunal de Deus 3.750 pessoas mortas sem receber o santo baptismo.

Cada dia morrem 90.000 pagãos.

Cada anno morrem nada menos de 32.850.000 sem receber o baptismo.

Cada seculo 3.285.000.000. Que horror! e muitos delles morrem pagãos porque nós os catholicos não nos preocupamos e nem auxiliamos os Missionarios que consagram toda sua vida em favor desses pobresinhos pagãos. Leitor, leitora, serás do numero desses despreocupados? Antes de acabar este anno, nestas fes-

ma, nos 365 dias em que Jesus te esperava no Sacrario para que lhe pedisses graças pelos seus queridos Apotolos Missionarios e pelas Missões?

Dize-me, quanto gastaste desde Janeiro a Dezembro de 1932, em diversões, cinemas, theatros, caprichos, jogos, esportes, luxos, viagens, presentes, etc.?

Não é que por isso te recrimine; mas, dize-me, fizeste alguma coisa por Jesus, pelas Missões, para que Elle reine em todo o mundo? Porque não has de cooperar com os Missionarios na conversão dos infieis, rezando por elles e dando alguma esmola para as Missões?

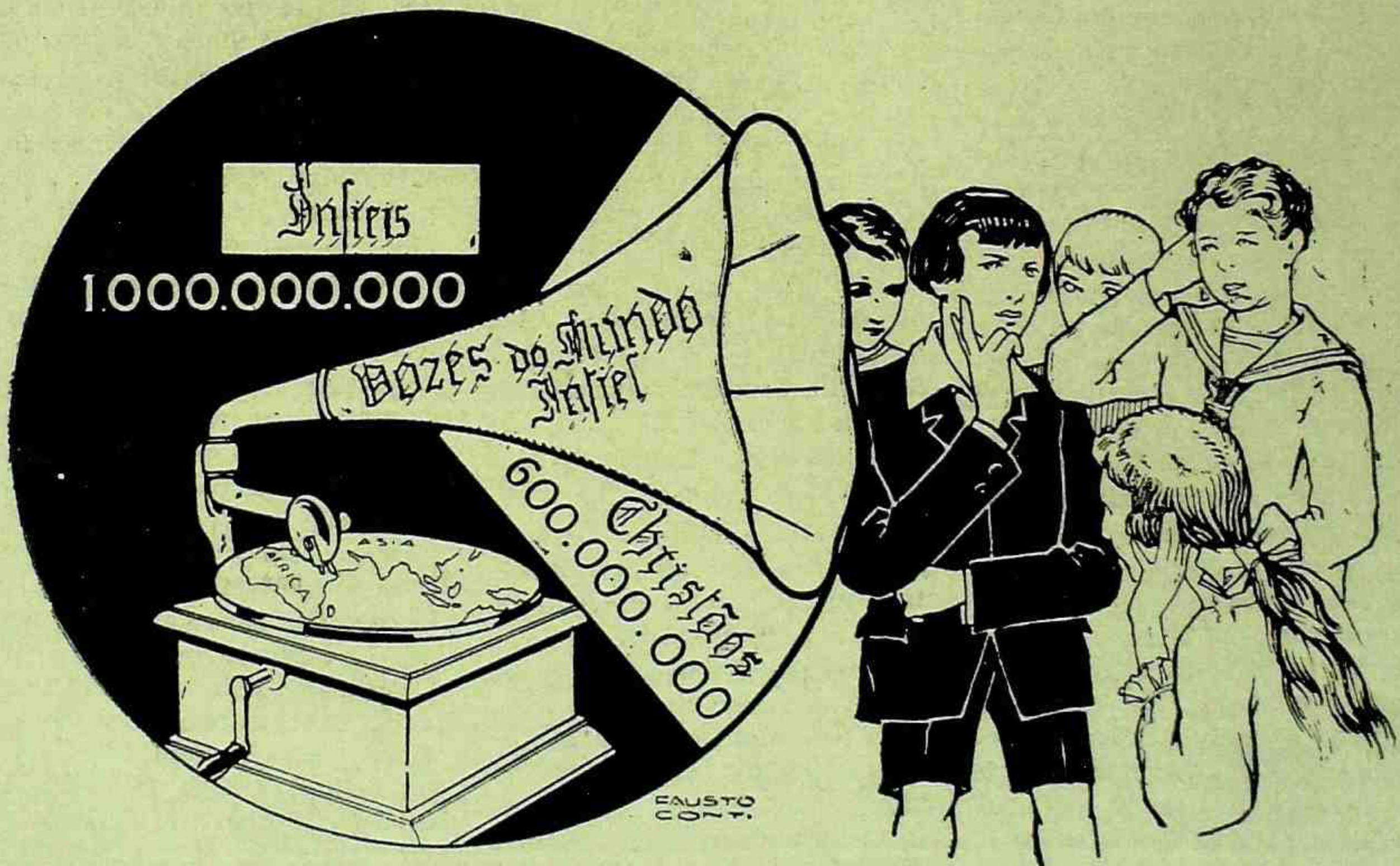
Conclusão. Ao findar o anno 1932, na solennidade de fim de anno, pensa com vagar nestas duas ideias:

1.º Que tenho feito por Jesus em 1932?

Muitos ainda se admiram de que exista um tão grande numero de pagãos, e não reflectem que si outros catholicos não tivessem feito pelos infieis mais que elles, não se teria convertido e baptisado nenhum pagão. Admiramo-nos do reduzido numero de catholicos que existe, comparado com o grande numero de pagãos.

Que é o que nós temos feito para extender o reinado de Christo? Quem tem a culpa de que não se extenda com mais rapidez o christianismo? Os Missionarios que trabalham como uns heroes, ou nós que pouco ou nada fazemos pela conversão dos pagãos? E não ha mais Missionarios, porque não ha recursos. E nos admiramos de que não progridam mais as Missões? Qual a nossa cooperação?

Nestas festas de Natal, faça-



tas de Natal, bem podiamos mandar alguma esmola para as Missões, para baptisar tantos e tantos pagãos, tantas e tantas creanças que morrem sem receber o baptismo.

Leitor amigo, leitora piedosa, quantas vezes commungaste neste anno pelas Missões? dez, vinte, cem vezes? ou talvez nenhu-

2.º Que hei de fazer por Jesus em 1933?

*

SALVEMOS ESSES 1.080.000.000 DE PAGÃOS E INFIEIS!

Este immenso numero exige toda nossa atenção e commiserção. Jesus, ao contemplar aquella multidão faminta que O seguia, teve grande compaixão da mesma. E tu, leitor amigo?

mos alguma coisa para que Jesus seja conhecido por alguns infieis; para que alguns pagãos sejam baptisados, devido ao nosso auxilio material e ás nossas orações.

*

BELLISSIMOS EXEMPLOS

Conheço: 1.º Uma normalista que durante todo um anno tem

offerecido pelas Missões quanto seus paes lhe davam para suas honestas diversões e caprichos, 2208000.

2.º Um empregado de Banco, nesta capital, que todos os annos entrega um conto de réis, até completar seis contos para formar um sacerdote nas Missões, que por elle trabalhe na conversão dos gentios e pagãos.

3.º Uma piedosa senhora rica, que não podendo ser ella Missionaria por estar sempre doente, deu uma boa esmola a duas moças pobres, para que sejam Irmãs Missionarias e em nome della trabalhem por Nosso Senhor entre os infieis.

4.º Uma senhorita rica em bens materiaes e mais rica em bens espirituaes, que antes de entrar no convento como religiosa para orar pelas Missões, entregou seis contos de réis para formar um Missionario e assim exercer o seu apostolado pela oração e pela voz do sacerdote.

5.º Uma Irmã Directora dum Collegio que tem feito prodigios entre as alumnas, pelo seu espirito missionario.

.....
Encontrarão imitadores estes magnificos exemplos de apostolado? Temos a certeza de que estas festas de Natal hão de ser ricas em esmolas para as Missões; e que tambem os pobres pagãos hão de ter o seu dia, o Dia das Generosidades dos christãos. Têm a palavra os amigos de Jesus e das Missões.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

Director Regional da Obra da Propagação da Fé. Caixa, 615 — São Paulo.

BIBLIOGRAPHIA

MIORU' — Molla Hussein, que não morre mais. Romance historico em quasi todas as suas particularidades, com illustrações do pintor Edel. In-8.º, 1932, 312 pag. L. 8 — Casa Editora Marietti — Via Legnano, 23, Torino (118).

O autor que conhece muito bem o Oriente, que já visitou muitas vezes, tomou por ponto deste seu romance a curiosa figura de Molla Hussein, o favorito do Sultão Ibrahim, o mais indolente e voluptuoso dos sultões.

A scena passa-se em Constan-

tinopla, no palacio do sultão; assistimos á uma serie de intrigas da cõrte, nas quaes tomam parte o favorito, tambem a sultana mãe, o gran-vizir, muitos altos funcionarios, um arcebispo schismatico, estúpida figura de ecclesiastico oriental, o qual, para attingir á mais alta dignidade ecclesiastica, está disposto a favorecer a união da igreja schismatica com a odiada Igreja de Roma, para depois de obtido o cargo supremo na Igreja grega, retornar ao schisma.

Um casis de paz offerece o convento dominicano, de Salata onde se fazem tentativas para obter a união dos schismaticos á Roma, e se revolta um pobre mercador veneziano, ao qual os piratas raptaram o filho.

E' em summa, um romance emocionante, rico de aventuras, que prende a attenção dos leitores do principio ao fim, e despertará compaixão e temor, fremitos de dores e sorrisos de hilaridade.

Boa lingua, bom estylo, magnifica illustração, preço modesto. Um bom romance que deveria encontrar-se em todas as mãos.

*

JESUS CHRISTO, LUZ DO MUNDO. Sermões pregados em diferentes solennidades pelo R. P. André de Palazuelo, Capuchinho. Volume XXIII de "La Predicación contemporanea". — Madrid. Bruno del Amo. Editor. Caixa Postal, 5003. Preço, 5 ptas.

Continua o editor de "La Predicación Contemporanea", enriquecendo esta colleção, cada vez mais apreciada e solicitada, com obras dos mestres da oratoria sagrada, nos tempos actuaes.

Ao exito obtido pelos volumes XX, XXI e XXII, dos conhecidos autores Snr. Jara e P. Luiz Urbano, acrescentar-se-ha sem duvida alguma este do P. Palazuelo, pois, o seu autor é um dos mais destacados pregadores da Ordem Capuchinha.

Seu autor reuniu neste volume vinte e seis peças oratorias, e todas ellas revestidas de sabia doutrina, facilidade de expressão e idéias claras.

Os themas são sempre de actualidade, como pode ver o leitor pelo indice: "Divindade de Jesus Christo", "Instituição da Eucharistia", "Presença Real", "Amor de Jesus Christo", "Poder de Jesus Christo", "O Santissimo Sacramento", "Amor de Deus á Santissima Virgem", "Amor de Deus aos homens",

"Perfeições de Deus", "Santo Nome de Jesus", "Credibilidade da Igreja", "Caracteres da Igreja", "Revelação mosaica e messiana", "Amor ao C. de J.", "Glorias de Maria", "Coração de Maria", "Maria, causa de nossa alegria", "Grandezas e glorias de S. José", "Destino social de S. Francisco", "Preço da alma", "Consagração da alma", etc.

Recommendamos aos leitores este volume, que em nada desmerece dos anteriores publicados em "La Predicación Contemporanea".

*

NUETTER (Sophia). Legendas. Elegante voluminho ricamente illustrado pelo pintor Edel e com artistica capa em quatro-chromia. In-8.º, 1932, 118 pag. — Casa Editora Marietti — Via Legnano, 23 — Torino (118).

São 22 contosinhos chamados legendas, á cada um dos quaes acompanha um desenho. Melhor que legendas podem chamar-se apologos, pois que estão cheias de profundos symbolos da caridade christã. Mais que legendas parecem verdadeiros factos historicos (como os de S. Martinho, S. Nicolau, Santa Lucia).

De estylo impecavel, de optima linguagem italiana, são contos que podem bem ser intercalados nos discursos, como fazia Nosso Senhor Jesus Christo com as suas continuas parabolhas e que valiam muito mais que os longos argumentos.

O elegante volume será preciosa joia para a juventude, bellissimo livro de premio, melhor que muitos outros de fabulas.

E' necessario reconhecer que a gentil escriptora educa com a sua genial narração.

== ❖ ❖ ❖ ❖ ==

O ORGULHO

Ninguem esmagará a soberba senão esmagando o proprio "eu" orgulhoso. — Pe. Gustavo Locker, S. J.

*

A sciencia dos orgulhosos retarda tanto o progresso quanto a ingenuidade dos tolos. — Pe. Gabriel Palau, S. J.

*

Nunca deixes o orgulho dominar o teu espirito nem nas tuas palavras pois foi o orgulho inicio de toda perdição. — Tobias, a seu filho.



O Pe. Chico, a Viscondessa e a Obra das Vocações



Pe. Chico recebera um pacotinho pelo correio da manhã e uma carta.

— E' carta do Snr. Bispo... e um pacotinho com o sello da Curia... Hum!!!

A carta, sem demora, foi devorada curiosamente:

“Meu prezado Pe. Chico.

Como sabe V. Rvma., desejo incrementar na Diocese a Obra das Vocações e conto com a boa vontade e dedicação do meu amado clero. V. Rvma. como vigário deve se interessar pela fundação, ahi, da Obra, esclarecer os fiéis pela prégação e propaganda de boas leituras sobre o assumpto. Seguem as instrucções, patentes, etc., para a fundação da Obra das Vocações ahi na parochia até o dia 30 do corrente”.

Etc., etc.

Pe. Chico coça a cabeça, levanta os olhos á frente enrugada:

— Santo Deus! Já tenho dez Irmandades, estou velho e sobrecarregado de trabalho e ainda o Snr. Bispo me envia mais esta cruz. Para que obra das vocações? Temos padres demais! Valha-me Nossa Senhora! O Snr. Bispo agora com esta mania de formar padres e de seminario não nos deixa em socego!

O coadjutor, padresinho moço, piedoso, cheio de idaes:

— Mas, Snr. Vigário... o Snr. Bispo tem razão. Que será da Diocese sem padres? O Seminario é a obra capital. “A Obra das Vocações” é mais importante que todas as Associações e Irmandades parochiaes, porque trata do principal: — da formação de sacerdotes, dos ministros de Deus!

— Está muito bonita a sua rethorica, meu moço! Isto é conversa fiada. No meu tempo tudo ia muito bem. Uns dois ou tres seminarios bastavam. O Imperador mandava os moços intelligentes estudar em Roma e ninguem andava aborrecendo o vigário com a tal Obra das Vocações sacerdotaes... E não faltavam padres. Agora por toda parte neste Brasil: — Obra das Vocações! Vocações sacerdotaes! Seminarios! Seminarios! Esmola para as Vocações! Bolsa, Béca, patrimonio, Associações sacerdotaes! Virgem

Nossa Senhora! Isto é de deixar um vigário tonto!

— Acha então o Snr. Vigário que temos padres demais?

— Oh! demais! Então isto é parochia para dois padres?

— Quantas almas tem V. Rvma. na Freguezia?

— Dizem as estatisticas que 40.000.

— Quarenta mil?!

— Sim, e toda população catholica. Temos ahi uns gatos pingados deste diabo de Espiritismo e uns protestantezinhos lá na rua de baixo, mas não chegam a cinquenta.

— Somos dois padres na parochia. Um padre para 20.000 almas! E' muito, não acha, Snr. Vigário?

E o coadjutor repetia, a sacudir a cabeça:

— Um padre para vinte mil almas! E acha o Snr. Vigário que temos padres demais!

— Então, meu padrezinho, queria você que a parochia tivesse vinte padres? Dois aqui é demais...

— Do povo da parochia quantos assistem Missa aos domingos?

— Vamos vêr... na Missa das 5 umas 1.000 pessoas... na Missa das 8 outras mil... á das 10, supponhamos 2.500, não. E' muita coisa... 1.500...

— Quantos fiéis ao todo?

— No maximo 4.500 a 5.000...

— Pois bem, Snr. Vigário. N'uma parochia de 40.000 almas... apenas 5.000 assistem a santa Missa aos domingos e ouvem a palavra de Deus. O resto... a maioria talvez não saiba que é peccado mortal contra o terceiro mandamento da Lei de Deus e o Primeiro da Igreja, deixar de ouvir missa inteira aos domingos e festas de guarda...

E si a metade da população catholica cumprisse este dever sagrado e grave, quantas missas seriam necessarias aos domingos?

— Ora... no minimo umas dez.

— Pois bem. Somos dois padres. Binamos todos os domingos e nem podemos satisfazer a decima parte dos fiéis... E a responsabilidade que pesa sobre os nossos hombros, Snr. Vigário? E as almas em peccado mortal, ignorantas da verdade, e que nunca ouvem a palavra de Deus, as explicações da doutrina dos do-

mingos? Não nos confiou Deus estas almas?

— E que quer você que façamos, meu padresinho? Mais do que trabalho é impossivel! Estou velho, tenho minha enxaqueca, meu rheumatismo, minha tosse... e já faço muito...

— Então... precisamos de padres... precisamos de muitos padres... Dois padres apenas para 40.000 almas são mais que insufficientes... não acha, Snr. Vigário?

— Ora... ora... menino...

— Quantas crianças nas escolas, Snr. Vigário?

— Dizem ahi os professores que estão matriculadas umas 8.000...

— E quantas temos no catecismo?

— Nem quinhentas... e acho demais. Quem é que pôde aturar uma criança peralta como a de hoje?

— Pois, Snr. Vigário, ha mais de 10.000 crianças na parochia necessitando quem lhes ensine a fazer o signal da cruz e o catecismo. E podemos fazer ou organizar este trabalho, nós dois?

— Nem é bom pensar...

— Pois de todas estas almazinhas innocentes tão queridas do Coração de Jesus, apenas talvez quinhentas ouvem as nossas instrucções e aprendem muito mal o catecismo uma só vez por semana!... E a nossa responsabilidade?!!!

— Oh! padrezinho impertinente... e nós dois, só nos dois na parochia, podemos cotechizar dez mil crianças?! Organizar catecismo para toda esta gentinha miuda?!... Não acha absurdo?!...

— Sim, perfeitamente, Snr. Vigário! Ahi é que eu queria chegar. Logo... dois padres apenas para 40.000 almas não são demais na parochia!...

— Este menino... este menino...

E o velho vigário coçava a cabeça, resmungava e engulia o argumento do coadjutor...

— Quantos obitos por mez na parochia?

— Aqui morre gente, meu padrezinho!... Calculo umas 30 mortes por mez em todo o municipio... Talvez mais... Talvez menos...

— E quantos doentes ungidos, sacramentados?

— Nem dez por mez.

— O resto vai para a eternidade sem sacramentos... E si fossemos mais padres e pudéssemos visitar os enfermos, attender ás confissões de roça...

— A's vezes chegam ahí cavallos para doentes na roça. Somos dois só...

— Está vendo, Snr. Vigario?... e temos padres demais... padres demais...

O coadjutor dava a sua rizinha gostosa. O velho vigario não se conteve.

— Pois bem, meu padrezinho, vá lá. Temos falta de padres... Você está quasi me convencendo, mas é inutil trabalhar pela Obra das Vocações.

— Inutil porque, Snr. Vigario?

— Porque se gasta um dinheiro com esta meninada vadia de hoje no Seminario e raro é o que se ordena.

— Paciencia! As obras de Deus são assim...

O Manéco sacristão entra pela sacristia apressado.

— Seu Vigario. A Viscondessa dos Prados Verdejantes quer falar com o senhor.

— Mande entrar.

A velha e veneranda matrona, em pose de fidalga se aproximou do vigario.

— Oh! Senhora Viscondessa, como vae passando?

— Muito mal, Seu Vigario. Nós que somos velhos...

Cinco minutos de queixas de rheumatismo, tosse e achaques de velhice.

— Emfim, Snr. Vigario, diz a Viscondessa, vim aqui trazer uma esmola para a melhor obra de caridade que V. Rvma. quizer applicar.

O coadjutor não se conteve.

— Seja para a Obra das Vocações, Senhora Viscondessa.

— Obra das Vocações? Formação de padres? de seminaristas, não é?

— Sim, Senhora Viscondessa, é a maior das obras, a mais meritoria...

— Não. Absolutamente. Quero que este dinheiro seja empregado em beneficio da pobreza... só da pobreza...

— E não será acaso socorrer a pobreza, formar padres que sejam paes e amigos dos pobres? E demais, o pobre não vive só de pão. Tem uma alma para salvar... E ha tantos pobresinhos que desejam ser padres e não o podem...

O Pe. Chico fez uma carantinha de desmamar menino crescido.

— Oh! coadjutor impertinente, maniaco... resmungou entredentes.

E a Viscondessa:

— Ah! está o dinheiro, Snr. Vigario, para as obras pias. Vamos vêr no que applical-o.

E pensaram, deram tratos á bola, fizeram mil castellos...

O coadjutor não poudo dar um aparte e se retirou triste, triste, a murmurar:

— A Obra das Vocações! A Obra das Vocações! Quando se ha de comprehender neste Brasil que ella é a Obra das obras, e o maior acto de caridade!

.....

O Manéco sacristão bateu logo cedinho á porta do vigario.

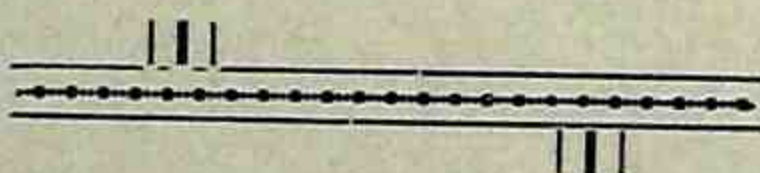
— Uma confissão na roça, d'aqui a quatro leguas. O doente passa mal! Depressa!!!

O Pe. Chico resmungou:

— Ora que massada! Logo hoje! O coadjutor sahiu! Nem posso celebrar. Passei mal á noite. Palpitações, dyspnéa... Não é possível! Virgem Nossa Senhora do Socorro! Sinto-me tão mal! Manéco! Manéco! Empurre a porta, entre! entre depressa!

O pobrezinho do velho parochio, offegante, mal podia conter o peito que arquejava n'uma tachicardia formidavel.

— Eu morro, Manéco... estou mal! Chame pelo telephone o vigario visinho, qualquer padre! qualquer padre! Meu Deus, per-



"Béca Santa Therezinha"



JAHU'

Legionario Emilio Ferraz
Pahim

doai meus peccados! Misericordia! Virgem Maria!

O Manéco deu um pulo, tilintou nervosamente o telephone. Nada...

— Interurbana! O vigario da parochia sahiu. Está a trez leguas da cidade!

— Mande recado ao coadjutor na roça, Manéco! Eu morro!... Virgem Maria! Será possível, meu Deus? Não ha um padre na cidade!!! Não ha um padre nesta circumvizinhança de mais de dez leguas!!! Nem um padre! Meu Deus! Eu morro! Tende misericordia de mim!

E sem padre... sem sacramentos morreu o Pe. Chico... o velho e venerando vigario que tanto gostava de repetir:

— Temos padres demais! Temos padres demais!

.....

Os sinos dobravam a finados. O povo se agglomerava á porta do cemiterio. Foi sepultado o venerando vigario. E a Senhora Viscondessa chorava, chorava de saudades do velho amigo da familia.

O coadjutor vinha sahindo do cemiterio, triste, cabisbaixo, meditando...

— Ah! padre! que pena! Foi-se o nosso santo velhinho. V. Rvma. não lhe assistiu a morte... Morreu sem sacramentos! Pobrezinho!...

E a Viscondessa soluçava...

— Ah! Senhora Viscondessa; uma confissão na roça, urgente. Segui por ordem d'elle. Deixei-o. E apparecera ainda outra confissão. Quando o Manéco o foi chamar... uma tachicardia, etc., etc., é o que sabemos... E procurou-se um padre em toda parte... em toda parte... e não se encontrou, não é verdade?

— E elle dizia sempre que temos padres demais...

— E enganou-se, não acha, Senhora Viscondessa?

— Sim... sim... pobrezinho do vigario!

E a Viscondessa dos Prados Verdejantes aquella noite não poudo dormir. — "Um vigario morrer sem sacramentos por falta de padres! Que absurdo!" E' verdade, o coadjutor tinha razão... — E' preciso trabalhar pelas vocações sacerdotaes. Formar padres! Muitos padres! Salvar almas!

No dia seguinte, o Exmo. Snr. Bispo Diocesano recebia da Senhora Viscondessa um cheque de 24 contos para duas bolsas ou bécas, para educação de dois seminaristas em saudosa memoria do querido Pe. Chico!

P. Ascanio Brandão



O NATAL DA MARIA DO ROSARIO

(Conclusão)

Approximava-se o inverno... Outro inverno mais que passaria sobre o seu pobre amor ignorado!...

Sempre os dias a passarem e o ultimo affecto da sua alma sem mostrar repercussão na alma para o qual a sua se inclinava, desde ha tanto tempo, no meio de tantas penas! A's vezes, quando nas longas noites em que o frio faz bater o queixo aos pobrezinhos e o vento, batendo de encontro ás janellas fechadas, parece querer destruir tudo o que encontra na sua passagem, Maria do Rosario pensava "nelle" com maior pesar. Mais de uma vez, enquanto os seus dedos corriam ágeis sobre o bordado que ella tanto gostaria que pudesse ser para o seu enxoval, lhe cahiam dos olhos, sobre a face trigueira, lagrimas teimosas que ella enxugava precipitadamente. E elevava, angustiadamente o pensamento para Deus, dizendo do intimo da alma:

— Meu Deus! Como eu desejaria chegar a obter da Vossa Misericordia a retribuição deste pobre amor que enche de penas a minha vida e traz num perpetuo desasocego o meu coração!

Vós não o quereis... Faça-se a vossa vontade, meu Deus, mas tende piedade de mim!...

E os dias continuavam a passar...

* * *

A Maria do Rosario trabalhava agora n'algumas roupinhas para os pobrezinhos do seu bairro, lembrando-se de como seria angustiadamente triste o natal d'elles, rotinhos e descalços, sem terem com que se abrigar do frio, e sentia-se contente por poder levar-lhes um pouco de conforto.

Natal... Natal... o sapatinho á chaminé... Como ia longe o tempo em que, pelo Natal, com a gravidade de quem vai para um acto solenne, ella ia pôr á chaminé o seu sapato pequenino para que o Menino Jesus lá deixasse tambem algumas offertas, offertas que eram sempre, precisamente, as que ella mais desejava... Que longe estava esse tempo, agora! Se ella pudesse voltar aos dias alegres e descuidosos da sua infancia!...

Natal... Jesus... E, afinal, porque não faria ella por regressar ao tempo feliz em que a sua mão innocente ia pôr o sapatinho á chaminé?! Não iria, precisamente, pôr lá o sapato agora, mas faria melhor: A hora solenne em que Jesus

nascera fechar-se-ia no mais completo recolhimento para orar. Elevaria do seu coração, com a maior humildade, a supplica fervorosa do amor do seu amor e, quem sabe se o Menino Jesus não teria então pena das suas penas?... Sim, era mesmo assim: na noite de Natal, exactamente quando se celebrava o nascimento de Christo, o Redemptor da humanidade, a Maria do Rosario deixaria aos pés do Menino Jesus as suas preces humilissimas pela retribuição do seu amor.

E assim fez. A meia-noite, á hora em que Jesus nascera em Belém, humilde e pequenino entre os mais pobrezinhos, na Magestosa Basilica da sua terra, as supplicas da Maria do Rosario chegaram aos Divinos ouvidos, tocando de piedade o coração de Jesus pela humilde devoção com que era feita...

Ao outro dia quando a Maria do Rosario acordou, um sol radioso enchia de côr o seu quarto pondo-lhe na alma uma alegria nova, um contentamento como ella não usufruia ha muito tempo... E quando ao voltar da missa encontrou o correio sobre a mesinha de costura, o seu olhar prendeu-se numa carta de letra desconhecida. O coração bateu-lhe num alvoroço extraordinario e os dedos tremiam-lhe enquanto discerrava a carta. E a carta... era delle! Era delle e dizia-lhe palavras lindas de immensa ternura... assim:

“Maria do Rosario: Nunca mais, desde aquelle dia em que a encontrei no casamento da sua amiga. Desde então, durante todos estes longos mezes, soffri pensando que talvez nunca mais se tivesse lembrado de mim quem, a partir daquelle dia, se assenhorou pouco a pouco do meu coração: A Maria do Rosario tornou-se dona delle, mesmo sem eu dar por isso. Por muito tempo ignorei o nome da ternura especial com que a distanciava das outras mocinhas e, quando soube dar a essa ternura o seu verdadeiro nome, soffri de novo, por mim mesmo, sem saber se seria digno de pedir-lhe que confiasse á minha guarda o seu coração. Vejo que a minha ventura depende apenas de si! Se a Maria do Rosario quizesse que, brevemente, fossemos os dois pedir a Deus que abençoasse o nosso amor!...”

Ao lêr esta carta que durante tanto tempo desejara, e esperara intimamente, Maria do Rosario chorou de alegria e de reconhecimento por ter lhe Jesus escutado a prece sentidissima da alma soffredora, tornando-se ainda mais pequenina e

mais humilde diante da magnanima bondade de-se Jesus!

E, se até ali os pobres, os humildes e os desgraçados tinham tido nella uma amiga, desde esse dia ficou sendo para elles mais do que isso: era para todos uma irmã espiritual prompta a acudir-lhes em qualquer desdita.

Antigamente as suas mãos delicadas de mulher confeccionavam, de quando em vez, algumas roupas para os pobres mais pobres; pois, a partir desse dia, ella deu-se com mais carinho a essa

grande tarefa em que gastava quasi todos os seus serões, na tranquillidade risonha do seu lar feliz, junto do marido que tanto a apreciava pela modesta singeleza do seu feitio e pelas suas virtudes. Querendo de algum modo mostrar a Jesus o seu enorme reconhecimento pela dádiva maravilhosa, a Maria do Rosario pensava sem cessar nos desgraçados que é por quem Jesus tem sempre um carinho mais forte, que é para quem Jesus tem sempre os doces olhos voltados!

Orchidea

RVMA. MADRE MARIA DE LOURDES ALONSO E MARTINEZ

terceira Superiora Geral do Instituto das Religiosas Concepcionistas do Ensino, fallecida em Madrid (Espanha), no dia 25 de Novembro de 1932.

A Rvma. Madre Maria de Lourdes Alonso e Martinez, nasceu em Fáber, da historica provincia de Burgos (Espanha), em 17 de Maio de 1872.

Ingressou no Instituto de Religiosas Concepcionistas do Ensino, no dia 5 de Março do mesmo anno.

Logo, no inicio de sua vida religiosa, deu provas de possuir um espirito superior e uma capacidade intellectual nada vulgar.

Dotada de um alto preparo magisterial, cuja carreira terminara com brilhantismo, e possuidora, por outra parte, do verdadeiro e caracteristico espirito da Congregação Concepcionista, cuja missão especialissima é a educação e instrucção da juventude, para logo recebeu das Superiores o encargo de dirigir e instruir a juventude feminina espanhola, que em grande numero frequentara e frequenta seus Collegios. Ahi, com o zelo e o tino de uma verdadeira educadora, exerceu por varios annos o cargo de professora, sendo sempre muito querida e acatada por todas suas discipulas, de cujo aproveitamento moral e intellectual dão justo testemunho o numero muito consideravel de excellentes mães de familia, e o não menos numero de eximias professoras, que cursaram os nossos Cursos de Normal Livre nas cidades de Madrid, Escorial e Segovia, dos quaes, a Rvma. Madre Maria de Lourdes, foi, durante varios annos, professora e directora.

Por dois annos desempenhou o espinhoso e delicado cargo de Mestra de Noviças, na cidade de Burgos, e em 1903, foi nomeada Superiora da Casa-Collegio do Escorial. No de 1908, recebeu a nomeação de Assistente Geral do Conselho, ainda sob o generalato da Fundadora, Rvma. Madre Maria del Carmen Sallés, fallecida em Madrid no anno de 1911, quem, em seu leito de morte, presentes as Religiosas que a assistiram em sua ultima enfermidade, disse, em referencia á Rvma. Madre Maria de Lourdes, que: "esta Religiosa, que tanto se distinguira até então por seu amor e dedicação pelo Instituto, muito haveria de trabalhar e contribuir ainda para a propagação e extensão do mesmo. Que não seria sua sucessora immediata, porém, que a succederia em terceiro lugar, sendo alguma dia designada, por livre e commun assentimento dos membros do Conselho da Congregação, para o terceiro generalato da Ordem".

O tempo confirmou a verdade destas palavras, ao fim, como predição, que foram de uma santa.

Em 1912, passou a occupar o cargo de Secretaria do Conselho da Madre Maria da Providencia, segunda Superiora Geral, cargo que exerceu até o anno de 1918 em que foi nomeada Superiora da Casa-Collegio de Madrid.

Por fallecimento da Madre Maria da Providencia Esquiroz, o cabido reunido em 16 de Agosto de 1919, elegeu, com unanimidade de votos a Rvma. Madre Maria de Lourdes Alonso e Martinez, para Superiora Geral da Congregação.

Investida desta nova dignidade que mais e mais a ligava á causa do Instituto, de outra causa não serviu, senão de avivar nella o seu já muito grande e dedicado amor pelo mesmo, traduzido em seu zelo incansavel por augmental-o e propagal-o quanto pôde.

Durante o seu generalato que

exerceu por 13 annos consecutivos, fundou seis novos centros de educação, sendo tres na Espanha e tres no Brasil. Iniciou e levou a cabo importantes melhoras nos já existentes em Madrid, Santa Cruz, Escorial e Segovia (Espanha), e nos de Guaxupé, Machado e Passos (Brasil), que se tinham tornado insufficientes para conter o crescido numero de alumnas que a elles concorriam. Transferiu a Casa Noviciado da Espanha, de Madrid para o Escorial, e pôde apenas ver satisfeitos os seus muito ardentes desejos de abrir aqui, no Brasil, um segundo noviciado que facilitasse o ingresso em nosso Instituto, das muitas pretendentes brasileiras, que solicitaram inscrever-se em nossas fileiras, para cuja consecução, difficultava grandemente não termos no Continente, uma Casa Noviciado.

Em 1923, 4.º da sua nomeação para Geral da Ordem, fez a Rvma. Madre Maria de Lourdes, sua primeira visita canonica a suas casas-collegios do Brasil.

A impressão que a nossa boa Madre deixou em todos os que a viram e trataram, foi gratissima, pelas suas maneiras simples, cortezes e não sei que mixto dessa santidade que attrahe e captiva os corações.

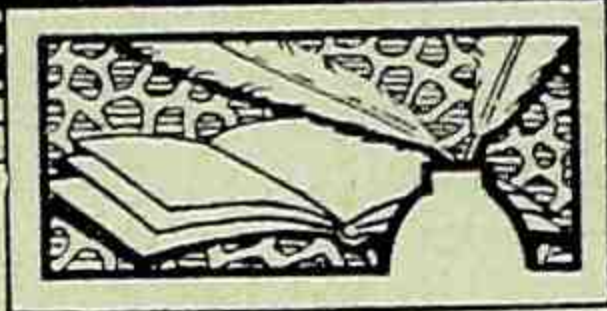
No anno de 1930, sem ter em consideração o estado delicadissimo de sua saude, gravemente minada pela doença que pouco depois a levou ao sepulcro, veiu ella segunda vez ao Brasil, deixando iniciadas as bases da fundação do Noviciado na cidade de São Paulo, sendo este, definitivamente installado, a 10 de Abril do presente anno.

Queira a benemerita Congregação de Religiosas Concepcionistas acceitar as nossas sinceras condolencias.

Aos leitores d'"Ave Maria" pedimos uma prece pelo eterno descanso da Madre Maria de Lourdes Alonso Martinez.

Descance em paz.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O distincto joven ribeirãopretano Nicolau Biagini, dilecto filho do estimado cavalheiro Raphael Biagini, após intensa labuta e dedicação de brioso rapaz acaba de formar-se na bella arte de decoração e pintura, na Regia Academia de Perugia, Italia, ganhando ainda uma das trez medalhas de prata offerecidas pelo Ministerio de Educação Nacional, na terceira amostra syndical da Umbria.

Nicolau Biagini tem elevado bem alto no estrangeiro o nome de Ribeirão Preto e do Brasil, assim pelo seu talento e constante operosidade, que lhe mereceram rapidos progressos na difficil arte de Apelles, Parrhasios, Murillo, Goya e Zuloeta, como tambem pelo modo correcto e lisura impecavel com que soube agir em todas as relações sociaes.

Nossos parabens e sinceros applausos ao joven pintor, lidima gloria e esperança fagueira da terra abençoada de Santa Cruz.

"Ave Maria" sente-se feliz em poder apontar modelares desse diapasão para a nossa esperançosa mocidade.

— Durante os seus seis mezes de existencia o Instituto Pasteur estabelecido na prospera cidade de Uberaba, teve o seguinte movimento: consultas dadas, 31; começaram o tratamento, 27 pessoas; terminaram o tratamento, 26; tratamento suspenso, 1; existe em tratamento, 1; animaes recebidos para diagnostico, 4; injeções applicadas, 515.

— Contrastando a dos demais artigos, a nossa exportação de cacau tem logrado, no corrente anno, grande desenvolvimento attingindo a algarismos jamais alcançados.

Nos dez primeiros mezes do corrente anno attingiu a 78.158 toneladas, no valor de 92.638:000\$, equivalentes a 1.398.000 libras, o que marca no volume o recorde das nossas remessas desse producto.

O acrescimo pôde ser apreciado na estatistica de igual periodo do quinquennio 1928-1932. Em 1928, 52.226 toneladas; em 1929, 44.443 toneladas; em 1930, 51.109 toneladas; em 1931, 50.065 toneladas e em 1932, 78.157 toneladas.

Com referencia aos preços, no-

ta-se grande baixa no quinquennio.

A média por tonelada foi este anno de 1:158\$ quando em 1928 era de 2:168\$.

— Afim de melhor attender aos problemas que dizem respeito á protecção permanente da navegação aérea ao estudo de rotas no paiz e á instrucção e preparo necessarios ao pessoal especializado, que funcionará como observador nos differentes escalões das formações aereas-militares, o encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura attendendo á suggestão que lhe fez o director de meteorologia sobre a criação de uma organização que se desincumba desses mistéres, solicitou ao ministro da Guerra a designação de um official aviador, que deverá funcionar permanentemente junto áquella directoria, como seu assistente technico, o qual servirá ainda como elemento de ligação entre a referida directoria e a aviação militar e civil.

— Em sua ultima sessão, a Academia Brasileira de Letras elegeu a seguinte directoria para o exercicio de 1933: presidente, Gustavo Barroso; secretario geral, Olegario Marianno; primeiro secretario, Ademar Tavares; segundo dito, Gregorio da Fonseca, e thesoureiro, Antonio Austrogesilo.

Na mesma sessão, o sr. Humberto de Campos leu, como relator, a moção que vae ser dirigida ao comité do premio Nobel, indicando o nome do sr. Coelho Netto como candidato do Brasil a esse premio no proximo anno.

— Em sessão da Sociedade Mineira de Agricultura, foi lido um abaixo assignado dos habitantes do municipio de Estrella do Sul pedindo a sua intervenção junto aos poderes competentes afim de que seja modificado o traçado actualmente adoptado para a linha ferrea de Patrocínio a Ouidor, na Rede Mineira de Viação, em harmonia com o velho projecto. Esse projecto, sem prejudicar nenhum outro municipio, cortará o de Estrella do Sul. A Sociedade de Agricultura pleiteará para que esta representação seja attendida.

Em seguida, o presidente comunicou á casa estar informado de que o governo do Estado in-

cluiu no orçamento de 1933 a verba necessaria para a construcção de uma estrada de rodagem entre Queluz e Carangola, seguindo mais ou menos o traçado feito no governo Affonso Penna para uma estrada de ferro entre as mesmas localidades.

— No Conservatorio Mineiro de Musica, realisou-se a cerimonia da entrega de diplomas aos alumnos que concluíram o curso este anno, tendo paranymphado a turma o secretario da Educação.

— No proximo dia 5 de Janeiro, o Instituto Historico de Ouro Preto receberá, em sessão solenne, o Instituto Panamericano de Historia e Geographia, cuja assembléa inaugural se realizou no salão de conferencias do Ministerio do Exterior no dia 27 de Dezembro.

A Casa da Moeda está cunhando medalhas commemorativas da notavel assembléa, cujos membros irão de Ouro Preto a Bello Horizonte, a fim de visitarem a Lagôa Santa, a gruta de Maquine e outros pontos interessantes de Minas.

*

VATICANO

Por occasião da tradicional recepção ao corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, o summo pontifice pronunciou importante allocução que teve grande alcance politico.

Pio XI falou por espaço de 20 a 25 minutos, tratando da situação das differentes partes da christandade e alludindo aos problemas internacionaes de maior actualidade, e formulando rapido, porem profundo estudo historico dos factos occorridos no lapso do anno de 1932.

— Falando em presença dos dirigentes das associações universitarias da Acção Catholica, que foram cumprimental-o, o Santo Padre referiu-se em particular ao dever da juventude catholica que, na sua opinião, deve tratar não só da educação espirital como tambem da physica, pois a primeira depende estreitamente da segunda.

O Summo Pontifice lembrou o exemplo de São Bernardo e disse que a falta de saude constitue serio obstaculo á prece.

Referindo-se á imprensa, o che-

fe da Igreja insistiu na necessidade de se cuidar da preparação e diffusão do jornal, mostrando-se favoravel á criação da sciencia do jornalismo, a fim de que possam ser formados os technicos, a exmplo do que existe nas demais profissões.

*

ITALIA

Interessantes pormenores foram fornecidos pelo explorador Krenenir, que ultimamente logrou descer ao interior do vulcão Stromboli, situado na ilha do mesmo nome, no mar Thyrreno meridional.

O explorador escolhera o Stromboli por se tratar de um vulcão ainda em actividade. Para a descida fizera uso de vestimenta de amianto, de sapatos incubustíveis e resguardára a cabeça num aparelho respiratorio com sufficiente reserva de oxygenio. O equipamento era complementado por uma lampada electrica e uma corda de amianto de 300 metros de comprimento.

Na descida lograra finalmente encontrar uma superficie solida, onde a temperatura era de 100°. A atmospheria estava saturada de anhydro sulfuroso. As paredes da cratera apresentavam matizes vermelhos, negros e amarellos.

No fundo da cratera descobria-se um lago de lava incandescente, em ebulição, sobre cuja superficie formavam-se grandes bolhas, que se rompiam a espaços, com estrondo, precipitando em todas as direcções pedras do tamanho de um melão e sétas ardentes. A permanencia do explorador na cratera durou cerca de 3 horas.

Krenenir annuncia que realisará brevemente nova descida para verificar os resultados scientificos da primeira exploração.

O submarino "Brajadin" attingiu a profundidade maxima de 101 metros, no decurso das experiencias a que acaba de ser submettido no Golfo de Spezzia.

*

HESPANHA

O grande premio da Loteria de Natal, no valor de 15 milhões de pesetas, foi partilhado entre Madrid e Barcelona, e o premio de 6 milhões de pesetas entre Barcelona e Betanzos, na provincia de La Coruña.

O bilhete contemplado com o premio de 3 milhões foi vendido em Madrid e Calahorra.

O premio de um milhão coube ao bilhete vendido em Alicante.

O capitão aviador Jimenez Iglesias, que vae dirigir a expedição ao Amazonas, entregou ao ministro da Instrucção um memo-

rial contendo informações referentes ao navio em que deve realisar tal viagem.

*

PORTUGAL

Agradecendo a homenagem de que fôra alvo em Oliveira de Aze-meis, o ministro do Interior sr. Albino Reis pronunciou longo discurso em que fez o retrospecto da obra do governo e ennumerou longa série de medidas que vão ser postas em pratica, como complemento do programma governamental. Numa das passagens do seu discurso, disse o ministro:

"Depois de ter dotado de um

commando superior e unico a união nacional, depois de ter a idéa de submeter ao referendum popular o estatuto fundamental da união, o governo cumpriu o seu dever, promulgando a medida do apaziguamento politico. Agora, deseja que cada um cumpra o seu dever, no proprio interesse e no interesse da nação. A dictadura precisa evoluir no sentido do regime nacional. Tem, diante de si, duas soluções: abandonar a missão que se impoz e voltar á confissão politica anterior a 28 de Maio de 1926, ou dar nova organização á vida constitucional da nação. Ninguem quer ir para traz. Com o novo anno, queremos uma vida nova".

GRANDE TOMBOLA PRÓ - SANTUARIO DO MEYER

NUMEROS PREMIADOS

81.º Premio	0276	84.º Premio	40667
40.º "	0410	42.º "	41059
43.º "	0926	95.º "	43350
82.º "	1080	16.º "	43832
33.º "	1175	86.º "	45076
13.º "	1405	74.º "	45233
53.º "	1432	34.º "	48721
41.º "	1443	20.º "	49163
52.º "	1449	88.º "	49642
54.º "	1554	96.º "	50898
92.º "	3596	14.º "	51617
99.º "	4751	6.º "	52321
17.º "	6220	39.º "	54410
91.º "	6340	98.º "	56653
93.º "	7184	11.º "	57881
22.º "	8894	15.º "	63227
56.º "	9250	60.º "	63290
18.º "	10702	26.º "	66072
7.º "	11327	46.º "	67691
29.º "	11401	58.º "	67952
32.º "	11405	49.º "	68241
23.º "	15308	65.º "	68387
59.º "	16548	77.º "	69841
21.º "	16641	38.º "	70015
94.º "	16764	68.º "	71831
44.º "	17613	80.º "	72305
24.º "	17703	70.º "	73612
10.º "	18042	9.º "	74169
76.º "	18803	55.º "	75011
4.º "	19287	31.º "	77577
89.º "	19374	45.º "	77791
57.º "	19769	28.º "	78964
69.º "	22330	1.º "	79385
63.º "	22776	51.º "	80189
75.º "	23013	64.º "	81267
3.º "	23248	12.º "	84827
50.º "	23989	25.º "	86317
47.º "	24951	97.º "	88268
83.º "	26324	62.º "	88421
85.º "	30392	72.º "	91106
8.º "	31388	2.º "	91216
30.º "	31940	78.º "	92898
73.º "	32633	66.º "	93182
35.º "	33280	90.º "	93192
36.º "	33284	79.º "	94393
61.º "	34964	19.º "	96131
37.º "	37310	100.º "	96509
71.º "	37957	5.º "	97866
67.º "	39054	27.º "	98627
87.º "	39562	48.º "	99962

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (3)

LAYETA

Vermelha até as orelhas, não acertou a responder; pregou os olhos em terra e começou a puxar, com perigo de rasgal-as, as fitas de seda de seu elegante *matinée* de Olán, e ficou muda... a viva imagem da timidez e da confusão: conhecia-se bem que passara a vida num convento...

— Não me respondes, Caminho? perguntou o moço.

— Eu... não sei... o que hei de dizer.

— O que pensas... si me queres bem como te quero eu...

— Não sei nada destas cousas, Artemio... nunca pensei em casar-me... nunca homem algum me falou nestas cousas...

— Bom... então eu sou o felizardo... mas, dize-me: queres-me bem? repugna-te a idéia de casar-te commigo?

— Não... si papae mandar...

— Isso elle nunca mandará, porque te quer muito e te deixará em completa liberdade para elegeres. Elle te dirá que si gostas, que si quizeres... vamos, comprehende-o bem: si elle te disser que por sua parte não ha nenhum inconveniente, ainda que eu seja pobre...

— Ora essa! exclamou Caminho com viveza; quem pensa em dinheiro quando se vai casar, si tiver um coração nobre e christão? com tanto que não falte um pedaço de pão!...

— Então, não te desgostaria casares-te commigo, si teu pae quizer?

— Não, Artemio, não me desgostaria, disse a menina confusa e ruborisada sem levantar os olhos da terra; eu seria bem feliz vivendo sempre com papae e comtigo.

Artemio perdendo o medo, falou largamente com Caminho, contando-lhe seus projectos, seus desejos, suas esperanças, todos os sentimentos de seu coração... quem é capaz de contar as tolices que se dizem os namorados de qualquer classe ou posição social, que sejam?...

O pae de Caminho estava preocupado com o futuro daquella filha tão amada, e desejava casal-a com seu socio, traspassar-lhe o negocio cujo credito augmentava tanto, e retirar-se da vida trabalhosa que fazia em Cuba sem disfrutar nada, escravo de seu dever e do negocio, ir-se embora para Pamplona para descansar e largar uns dez annos ao menos, comendo bons chouriços, cordeiros e perdizes... passeando manhã e tarde pelo

passeio de Valencia, sem cuidado de que viesse parafusar-lhe a idéia de voltar á casa para dedicar-se ao trabalho... Ia já sendo velho... passava a vida toda atraz do balcão e se aborrecia... não tinha ambição, estava satisfeito com o que possuia e ansiava realizar aquelle projecto de boda. Falou abertamente ao moço para aplainar-lhe o caminho, julgando que por timidez não se atrevera a dizer-lhe nada... Guardou-se bem Artemio de manifestar-lhe a declaração feita á menina, a resposta desta, a doce intelligencia em que viviam, assim como os planos de felicidade completa que planejaram cem vezes, e limitou-se a acceitar com profunda gratidão aquella felicidade, sem passar-lhe pela idéia dizer a seu superior que consultasse a vontade da interessada.

Depois de quatro mezes de noivado official, Caminho, a quem seu pae mandára fazer um enxoval digno duma princeza, cingiu as flores frescas e o céu de esposada e foi em companhia de seu esposo a um Engenho da jurisdicção de Matanzas, onde os convidára um antigo freguez dono da fazenda, para que passassem alguns dias em amorosa solidão.

Regressaram a Havana, e começaram a vida ordinaria de trabalho e de atenções da casa, sem que arrefecesse nem um pouco aquelle amor, que nos dois fôra o primeiro. Artemio subia vinte vezes para dizer uma palavrinha a sua consorte, e esta descia a escada com qualquer pretexto para ver aquelle.

Dois acontecimentos importantes, porém, vieram turbar aquella agradável monotonia. Morreu o pae de Caminho duma congestão cerebral, antes de emprehender a projectada viagem, sem ter mais tempo que para reconciliar-se com Deus e fazer seu testamento: foi aquillo como uma bomba... ninguem o esperava... estava o bom homem gordo, são e vermelho como um inglez, e todos lhe prognosticavam vinte annos de vida pelo menos; mas... a dama da foice costuma pregar petas tão soberanas como esta. E' inutil dizer a consternação daquella familia tão feliz, tão unida!...

Foi o outro acontecimento a certeza adquirida naquelles dias da maternidade de Caminho. O regosijo dos esposos adoçou um pouco a amargura que a morte semeara naquelle lar, e quando Artemio uma tarde, em uma de suas frequentes e costumadas visitas ás habitações de Caminho a achou sentada deante duma mesa carregada de fazendas finas e de preciosas rendas, armada de tesoura, dedal e agulha, cortando e preparando microscopicas gorrinhas e camisinhas que pareciam para vestir alguma boneca, sentiu o maior jubilo de sua vida.

Então foi quando fez formal explosão

a ternura de Artemio. Que cuidados prolixos! que carinhosa atenção! Tudo lhe parecia pouco para sua Caminho... berço dourado com lençóezinhos de riquíssima hollanda e rendas Valencianas, cortininhas de gaze azul delicada e vaporosa como uma nuvem... cestinha forrada de setim, guarnecida de fitas e sanefas... tetéia de prata dourada... era preciso receber dignamente o herdeiro, o anjo que mandava o céu para apertar mais os laços de seu carinho... Labastida não se cansava de formar projectos tão lindos como suas illusões.

Veio por fim ao mundo, o herdeiro de Labastida, e poucos dias depois, foi baptizado com extraordinario luxo. Diziam os vizinhos que naquella dia lançara a casa pela janelle. O menino recebeu o nome de seu pae e este se mostrava tão satisfeito, que a todos os que lhe perguntavam pela mãe e pelo filho, respondia orgulhoso: "Bem, muito bem os dois... eu estou contentissimo, já temos um homem em casa".

Como, com a morte do pai, Caminho herdara, cedeu Labastida aos rogos que para regressar ao seu paiz lhe fazia esta continuamente; decidiu-se a transpassar a loja a dois empregados que estimava muito por sua honradez e laboriosidade, e retirar-se a Navarra para desfrutar os bens que Nosso Senhor lhe concedera sem trabalhos, fadigas nem cuidados.

Assim foi. Um dia embarcou-se com a familia, despediu-se para sempre, da hospitaleira Cuba, e foi estabelecer-se em Pamploña, onde comprou uma casa que embellezou com todos os primores que proporciona a riqueza e dedicou-se á bôa e tranquillã vida do lar christão.

Tres filhos concedeu Nosso Senhor áquelle matrimonio modelo. Artemio, o cubano, e dois navarros que se chamaram Ignacio e Firmino. Caminho desejava muito uma menina e a esperava sempre, mas nunca chegou. Aos que lhe perguntavam porque preferia ter filhas em vez de filhos, respondia:

— Porque os meninos dão mais preocupações. Com as meninas eu me arranjaría facilmente para conservar a integridade de sua pureza... Mas os meninos, que sei eu!... não é possível responder por nenhum desde que chegam á mocidade!... Olhando as cousas sob o ponto de vista do que convém no mundo, é certo que o homem é sempre mais feliz; mas si olhamos para o céo, que é o que importa, prefiro dez meninas a um menino... Bemdito seja Deus! Afinal não ha mais que uma lei para os homens e as mulheres... veremos o que allegam os homens no dia das contas.

II

Foram crescendo os meninos de Labastida, triumphando sua robusta natureza de todas as doenças proprias dos primeiros annos, como sejam a escarlatina, o sarampo, a tosse comprida, etc. — Caminho cuidava delles como se fossem meninas, tremendo sempre de medo que não lhes dêsse o garrotilho, o terrivel garrotilho que dizima as crianças; doença trahidora e cruel, terror dos paes, martyrio dos pobres anjinhos; e seja motivo de seus muitos cuidados ou, o que é mais provavel, porque Deus o quiz, viram-se livres daquella funesta molestia cujos symptomas alarmantes espantam ás mães.

(Continúa)

**A saude das creanças
Vermes intestinaes
Dever imperioso dos paes**

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de creanças, escreveu numa revista medica o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e molestias das creanças. Segundo esse scientista abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das creanças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, soffrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastios, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. O que não resta duvida, conclúe o

referido especialista, é que as creanças depois de uma certa idade precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é, muitas vezes, a sua propria salvação. Mas o que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, que dispense purgativos, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados da creança e que possa ser tomado sem cuidados medicos. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier é bem o lombrigueiro das creanças, porque prehenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As creanças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas, dormem e comem bem, não têm indigestões e são o encanto do lar. E' dever imperioso dos paes darem a seus filhos esse lombrigueiro.

Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automóveis use

"Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES

2\$500

LUCIANO E PAULINA

2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE

2\$500

MARIA THEREZA

2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO

3\$000

O BALSAMO DAS DORES

3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

Os atestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a acquisição da casa propria

R. Boa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO